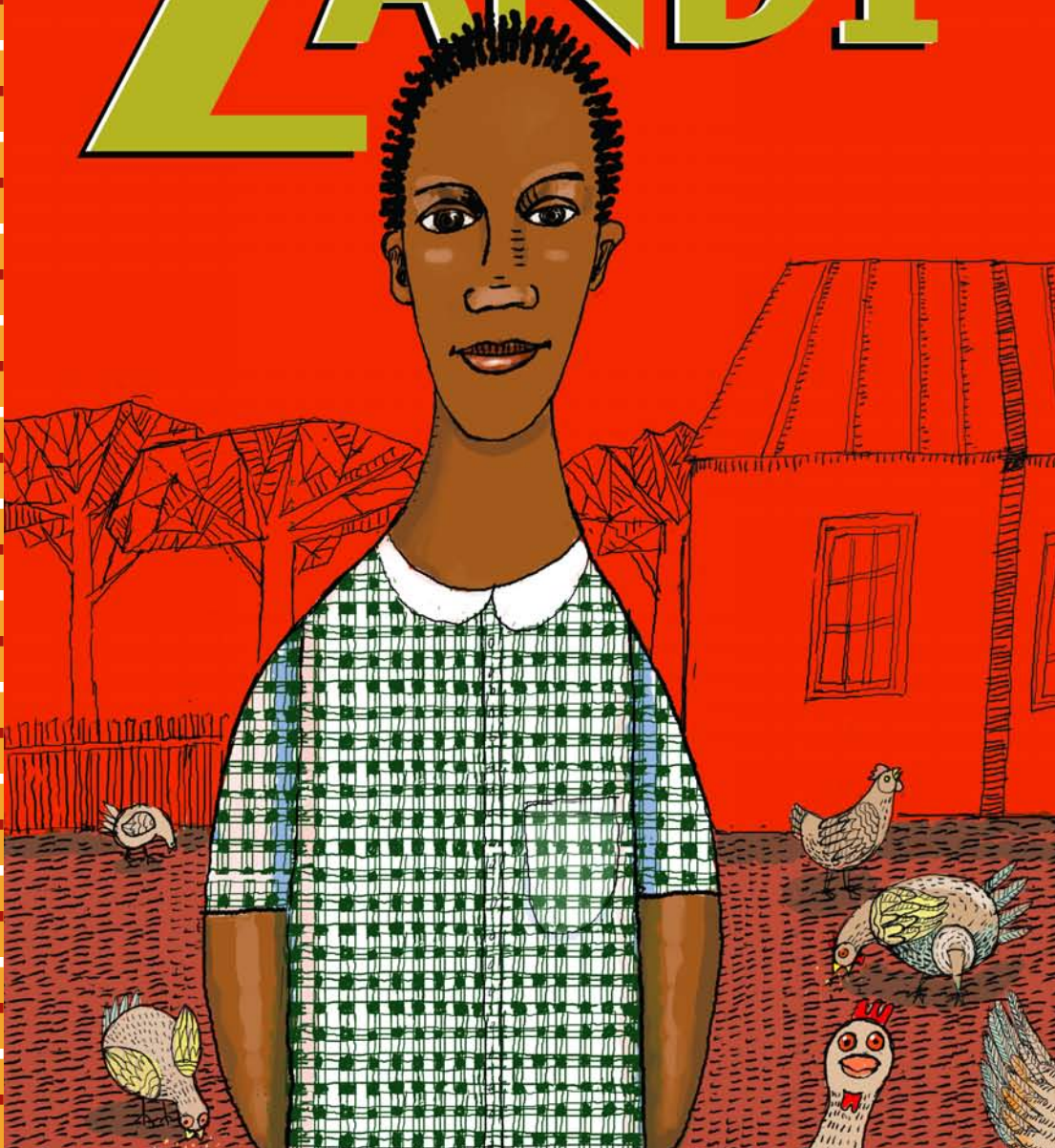
A Canção de ZANDI



© 2006 Academia para Desenvolvimento Educacional

Ilustrações © Robert Meganck 2005

CONSULTA TÉCNICA

Saúde William Johnson, Susan Zimicki, Lawrence Barat, Agnieszka Sykes

Educação Judy Benjamin, Thomas Lent

Cultura Grace Akukwe, Eleonore Seumo, Dorcas Lwanga, Angelique Davis, Kinday Samba

Projecto Anne Quito

NOTA AOS LEITORES:

Este livro e materiais relacionados foram elaborados especificamente pela Academia de Desenvolvimento Educacional (AED) para elevar a consciência entre crianças e envolvê-las na disseminação de mensagens sobre a prevenção efectiva da gripe das aves nas suas comunidades.

Encorajamos a utilização destes materiais. Se desejar fazer cópias e distribuir os materiais, por favor preencha o acordo de licenciamento em www.aed.org/avianflu. Recomendamos que sejam traduzidos, adaptados para utilização local e pré-testados para assegurar a compreensão. O acordo de autorização permite a tradução e o mínimo de adaptação (por exemplo, utilização de nomes e personagens locais). A adaptação mais extensa (por exemplo, alteração de conselhos técnicos, elementos de enredo da história ou das ilustrações) requer a aprovação da AED; se está interessado em tal adaptação, por favor contacte o coordenador da gripe aviária (avianflu@aed.org).

A Canção de Zandi

Nuzhat Shahzadi

Ilustrações por
Robert Meganck

Publicado pela
Academia para o Desenvolvimento Educacional
Washington, DC

2006

o cantar do galo a Zandi sai da cabana. As suas pegadas fazem ziguezague na relva húmida. Ela deixa as galinhas saírem da capoeira, dá uma olhadela para o céu. É Novembro! A sua altura favorita do ano. As aves migratórias começaram a chegar da Ásia. Vêm gozar o calor de lagos e charcos de água doce da África Oriental! A Zandi desejava ser livre como os pássaros para voar para longe...muito longe. Ela canta baixinho enquanto limpa o galinheiro.

Sobre as planícies, sobre os montes...
Ando onde o sol brilha...
Ando onde o vento sopra...
Sigo os trilhos dos pássaros selvagens...
Deixo as minhas pegadas na areia...
Tenho a coragem de enfrentar a minha vida...
Anda comigo...Anda comigo...
Sobre as planícies, sobre os montes
Juntos iremos andar onde o sol brilha...

Zandi tem quinze anos. Vive no topo de uma povoação em África com a sua mãe e o seu irmão de onze anos, Nicholas. O seu pai morreu há dois anos. Desde então o seu Tio é o seu guardião. Não ajuda muito financeiramente, mas pagas as despesas escolares do Nicholas.

Têm um pequeno pedaço de terra que a Mãe cultiva. Nicholas e Zandi ajudam-na no que podem. Cultivam milho e vegetais. A Mãe também trabalha numa loja em tempo parcial. Zandi e Nicholas andam na escola numa povoação próxima. A Mãe tem de pagar as despesas da Zandi. Não é fácil. Ela tem algumas galinhas. Vende os ovos algumas vezes os pintos também. Zandi ajuda-a a tomar conta das galinhas.

Nicholas adora ovos. De vez em quando comem ovos e arroz ao jantar. Oh, que manjar!...Mas grande parte dos ovos têm de ser vendidos para pagar as despesas da escola de Zandi.

O Tio é um homem antiquado. Não pensa muito na educação das raparigas. A Tia gosta muito de Zandi. Depois das suas três filhas irem para casa dos

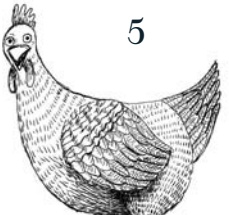
maridos e o seu filho único ter ido para o colégio na cidade, ela ficou mais próxima de Zandi.

A Tia faz os melhores bolos da povoação. Também é muito popular pelas colchas que faz. A esposa do chefe da povoação gosta muito dela. O Tio quer ficar amigo do chefe da povoação porque pensa que assim vai ficar mais popular na comunidade. Quer ser respeitado por todos na povoação.

Zandi adora os padrões das colchas. Cada colcha conta uma história...São tão macias!

Nicholas tem um cão. Chama-se Simba. O Simba não é muito feroz mas é muito leal. Guarda o galinheiro e a casa durante a noite. A Mãe também tem uma cabra. Zandi carinhosamente trata-a por “Malaica”, que significa “Anjo”. O Simba e a Malaica são grandes amigos.

O Paul anda na mesma escola que a Zandi. É filho do vizinho. O Paul ajuda o Tio na quinta ocasionalmente durante as férias da escola e fins-de-semana. O Paul não gosta muito da Zandi porque ela é inteligente e boa nos estudos.



Quando se prepara para ir para a escola, a Zandi ouve música no rádio. A Mãe adora música. As notícias vão começar daqui a pouco. Zandi fica atenta. O locutor fala de uma nova doença que está a matar pássaros e aves de capoeira em algumas partes do mundo, a Africa incluida.

“Espero que esta doença não venha a nossa vila” murmura Zandi.

Eles não podem perder as galinhas.
Ela decide falar com a professora,
a Sra. Muchunu.

A escola fica na outra ponta da povoação, perto da auto-estrada. Os “Matatus” andam a grande velocidade. As crianças andam mais rápido.

Na aula, Zandi mal se pode concentrar.
A Sra. Muchunu repara na sua distracção.
No fim da aula, Zandi fala-lha das notícias.

“Zandi, li sobre esta doença no jornal há dois dias. Chama-se gripe das aves”. A Sra. Muchunu é atenciosa.

“Professora, pode esta doença matar as nossas galinhas? Se elas morrerem como vamos pagar a minha escola? Tenho de abandonar a escola. Que podemos fazer?” Zandi está muito preocupada.

“ Não te preocupes Zandi. Vai para casa e amanhã falamos sobre este assunto na aula. Deixa-me descobrir mais alguma coisa sobre esta doença”, prometeu a Sra. Muchunu.

Ao passar pela casa do Tio, vê-o a falar com Paul. Paul olha para ela de forma agressiva. Ele é sempre mau para a Zandi.

“Hei, Zandi? Vieste outra vez tarde da escola! A tua Mãe devia gastar o dinheiro dela noutras coisas”, diz o Tio de maneira rude.

Zandi está chateada e vai rapidamente até casa.

“Quero continuar com os meus estudos, Mãe. Porque é que o Tio é contra? Ele não me paga a escola!” diz Zandi zangada.

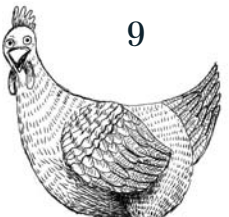
“Ele alguma vez ouviu o que uma mulher quer!” a mãe abraça Zandi. “Ele é o teu guardião, Zandi. Pressiona-me constantemente para te tirar da escola. O que vamos fazer?”

“Tenho que falar eu com ele...e com a Tia. O Tio tem de compreender que eu quero estudar e fazer alguma coisa com a minha vida”, Zandi vai para a cabana.

Depois de jantar, Zandi está cá fora a ver a noite estrelada. A Mãe agarra-a e sussurra, “és uma rapariga forte, tenho a certeza de que vais encontrar um caminho. Talvez devas levar uma prenda quando fores falar com o teu Tio.”

Mãe e filha sentam-se sob o céu estrelado, pensando...

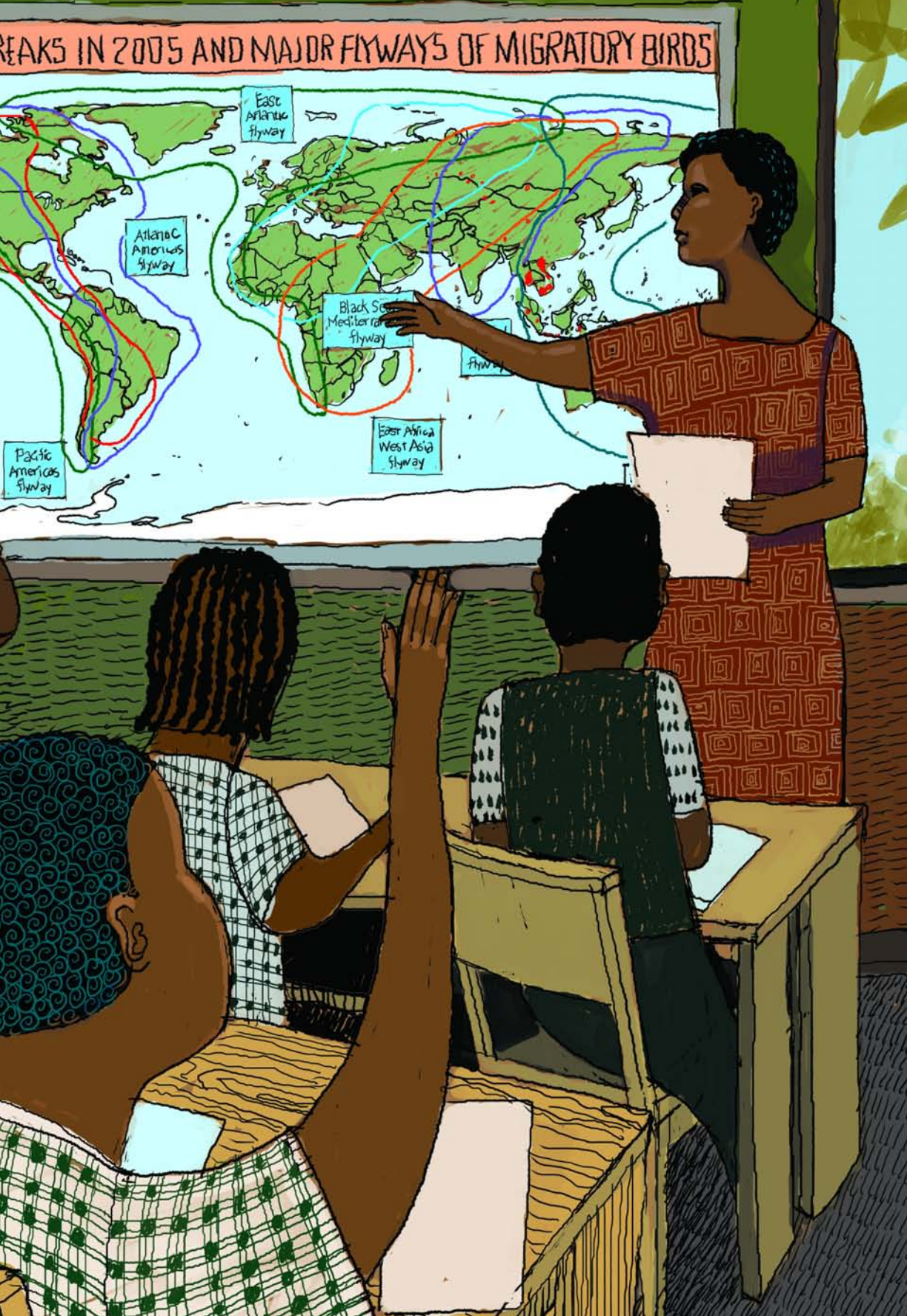
No dia seguinte na aula, a Sra. Muchunu cumpre a promessa. “Crianças, hoje vou falar de algo muito sério. Uma nova doença está a matar os pássaros e as



aves de capoeira em algumas partes do mundo. Chama-se gripe das aves".
Ela cala-se.

"Como se espalha, Sra. Muchunu!" pergunta o Jackson. Ele é amigo da Zandi.

"O vírus que causa a gripe é inicialmente passado pelas aves selvagens como patos, gansos e cisnes que vivem em água.
O vírus é transportado nos pássaros.
É transmitido através dos excrementos dos pássaros infectados. Às vezes estes pássaros não ficam doentes, mesmo estando infectados. As aves de capoeira saudáveis podem ficar doentes ao beber a água de locais onde as aves migratórias infectadas tomam banho, ou de terra ou comida que foi contaminada pelos dejectos das aves selvagens. A gripe das aves é facilmente transmitida através de contacto directo, roupa, mãos, galinheiros infectados que


REAKS IN 2005 AND MAJOR FLYWAYS OF MIGRATORY BIRDS
East Atlantic flyway
Atlantic Americas flyway
Black Sea Mediterranean flyway
East Africa West Asia flyway
Pacific Americas flyway

foram contaminados com dejectos de pássaros...”
A Professora aponta para o mapa para explicar os factos.

“Temos a gripe em África?”, pergunta Zandi.

“A gripe das aves está a chegar agora a África, Zandi. As aves migratórias estão a chegar da Ásia, onde a gripe das aves matou milhões de pássaros. Eles podem passar a gripe para as nossas aves. As aves domésticas não se devem misturar com as aves selvagens. Se não tivermos cuidado agora todas as nossas galinhas podem morrer”, acrescenta ela.

A turma quer saber se a gripe das aves pode infectar humanos.

“Na Ásia um pequeno número de pessoas ficou infectada por entrar em contacto com pássaros doentes. Alguns adoeceram e morreram.” disse a professora.

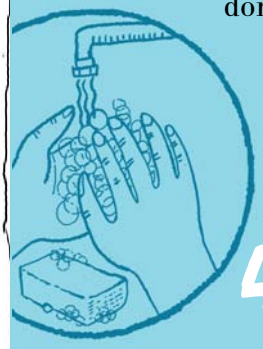
“O que podemos fazer para nos protegermos desta doença?”, Jackson quer saber.

A Sra. Muchunu mostra um cartaz à turma sobre como se proteger da gripe das aves.

O QUE PODEMOS FAZER PARA NOS PROTEGERMOS DA GRIPE DAS AVES

1. Não toque em aves doentes ou mortas.

2. Participe ao regente agrícola ou ao ajudante de veterinário mais próximo todas as aves domésticas doentes ou mortas.



3. Lave sempre as mãos vigorosamente com água e sabão depois de ter contacto com aves ou locais onde estiveram aves.

4. Evite os mercados onde se vendem aves domésticas se ouvir falar de um surto de gripe aviária nas redondezas.

5. Cozinhe muito bem a carne e ovos das aves domésticas.

6. Evite todas as superfícies que possam ter sido contaminadas até serem limpas e desinfectadas.

O QUE PODEMOS FAZER PARA PROTEGERMOS OS NOSSOS BANDOS DA GRIPE DAS AVES

1. Não permita que as aves domésticas tenham contacto com as aves silvestres.
2. Mantenha as aves novas afastadas do resto do bando pelo menos durante duas semanas.
3. Caso seja aconselhado pelas autoridades locais, vacine as suas aves domésticas.
(Pergunte ao seu regente agrícola se existe uma vacina disponível).

"Partilhem esta informação com outras pessoas. Temos de fazer tudo para nos protegermos deste vírus. Como todos sabemos, em muitas casas as galinhas são a fonte principal de proteínas. As proteínas mantêm-nos saudáveis e fortes. Não podemos deixar que as nossas galinhas morram," apela a Sra. Muchunu.

Depois da aula Zandi, Nicholas e os seus amigos encontram-se para falar sobre a gripe das aves.

"Como podemos fazer com que as nossas famílias percebam que todos temos de agir antes de a doença atacar a nossa povoação?" pergunta o Jackson.

“As pessoas precisam de perceber as consequências da doença antes que seja tarde demais,” diz uma das raparigas. Ela é preocupada. Se as galinhas morrerem onde é que eles vão arranjar ovos para comer?

“E se falássemos com as nossas famílias e vizinhos? Cada um de nós pode falar com três famílias todas as semanas. Vamos convidar os nossos colegas de turma a juntarem-se a nós,” sugere Zandi.

“Também podemos pedir aos nossos professores para falarem sobre o assunto na próxima reunião de pais no fim do mês. Se as pessoas não estiverem avisadas, não podemos prevenir que a doença se espalhe,” comenta Jackson. As crianças ficam contentes à medida que concordam com estes planos.

Jackson quer saber por que é que a Zandi ainda está preocupada. “Posso sempre ajudar”, Zandi oferece-se.

“Tenho de tratar de outro assunto importante...” menciona Zandi quando se despede.

À noite a Zandi fala com o Tio e com a Tia sobre ficar na escola.

O Tio zanga-se, ”porque é que te queres tornar juíza? Já estudaste o suficiente.”

“Mas, Tio, a minha professora está a ajudar-me a preparar-me para os exames. Quero acabar os meus estudos”, diz Zandi.

“Precisas de dinheiro para estudar”, o Tio fica mesmo chateado agora.

“Tio, estamos a fazer algum dinheiro com o negócio das galinhas para pagar os meus estudos”, Zandi implora.

“Porque não deixamos a Zandi acabar os exames primeiro? No outro dia, até a mulher do chefe da povoação estava a falar sobre a importância da educação das raparigas...”, acrescenta a Tia.

“Hã?” O Tio fica atento. OK, acaba agora os teus exames. Vou pensar no assunto. O dinheiro deve ser gasto sabiamente”, resmunga ele.

Zandi pensa muito no caminho para casa. Tem de descobrir uma forma de manter as galinhas protegidas da gripe das aves.

No dia seguinte, Zandi avisa que alguém roubou três galinhas durante a noite. Simba esteve de guarda, mas nunca ladrou...Quem teria sido? Ela precisa urgentemente de dinheiro para a matrícula nos exames da secundária. Isto tem de acabar!

Nicholas e Zandi arranjam um plano. Abrem um grande buraco à frente do galinheiro e cobrem-no com relva e palha. Quem vier roubar esta noite cai na armadilha! Zandi também tem mais preocupações.

“Nicholas, agora vamos pensar em como podemos impedir que as galinhas se misturem com as aves selvagens. O que podemos fazer?” Zandi está preocupada.

“Podemos construir um galinheiro maior”, diz Nicholas.

“Mas as galinhas precisam de espaço suficiente para correr e encontrar comida. E que tal se fizéssemos um grande galinheiro com vedações finas? O nosso terreno é suficientemente grande. Podemos fazer um telhado com erva comprida. É melhor manter as galinhas sempre separadas de outros grupos, pintos ou aves selvagens. Ajudas-me a fazer isto?” pergunta Zandi.

Nicholas concorda. Também se voluntariza para recolher sementes dos campos, agora que as colheitas acabaram. Zandi diz que vai criar bichos para os pintos. Aprendeu como fazer isto em casa com o veterinário da povoação.

Antes de ir para a cama, Zandi olha pela janela. Ao luar vê Simba lealmente sentado junto do galinheiro. Malaica está a dormir perto.

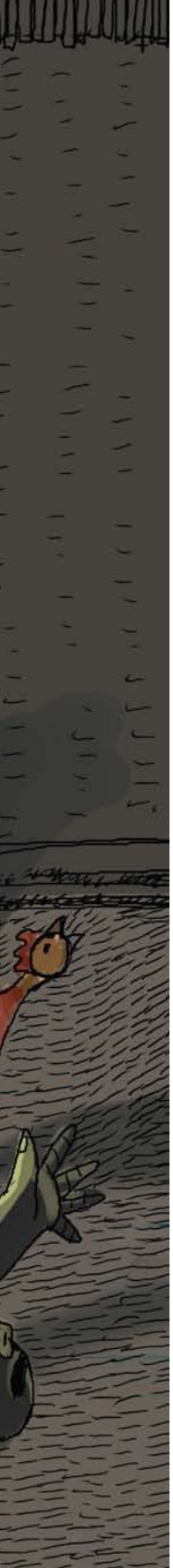
“Será que as minhas galinhas estão realmente seguras?” perguntasse Zandi.

Zandi adormece e sonha. Vê-se a tornar-se uma juíza e está sentada no tribunal. Vê pessoas em volta, a sua professora, a Mãe...alguém estava a tentar entrar no tribunal e foi parado pela polícia. As pessoas gritam...berram. Zandi acorda com um arrepio. Ouve uma voz a berrar em pânico...um cão a ladrar fora do galinheiro, uma cabra a chorar.

"Áhh...Eeeek?...Ajuda? Ajudem-me...! A minha perna...dói...Ahhhhhhh..."

A Mãe também acordou. Ambas correm para a janela. Ao luar vêm alguém perto do galinheiro. Zandi pega na tocha e vai lá para fora, seguida da Mãe. Ela encosta a luz...é o Paul!

Zandi e a Mãe ajudam o Paul a entrar. À medida que entram Zandi vê de relance o Tio à porta da sua cabana.



O Paul está mal. A Mãe dá-lhe um copo de água. Nicholas está a pé e viu tudo da janela.

“Paul, o que estavas a fazer perto do galinheiro?” quer saber a Mãe.

O Paul quase que se engasga, “ o Tio...disse-me...disse-me que me iria recompensar...por favor não digam a ninguém...não digam aos meus pais”, implora ele.

“Não lhe deverias ter dado ouvidos”, diz Nicholas.

“Tenho de ir”, Paul sai abruptamente da cabana.

“Não devemos contar isto a ninguém”, avisa os miúdos.

“O Tio mandou o Paul roubar as galinhas para que não tivéssemos dinheiro suficiente para pagar os meus exames. O Simba não ladrou na primeira noite

porque reconheceu Paul. Mas hoje caiu na armadilha, os seus gritos assustaram os animais...” Zandi lentamente resolve o quebra-cabeças. “O Tio também fazia com que eu não fosse para a escola se não tivéssemos dinheiro das galinhas...

“Tenho de encontrar uma forma de usar este incidente a meu favor sem desrespeitar o Tio... é a minha chance de o parar...”, pensa Zandi. “Mas antes tenho de fazer algo para salvar as minhas galinhas da gripe das aves”.

Zandi está ciente de que o Tio conhece o chefe da povoação muito bem. A sua mulher também respeita a Tia. E se ela começar a dar-lhes informações sobre a gripe das aves? O Tio pode passá-las ao chefe. Provavelmente ele já sabe que a Zandi descobriu a sua trama, assim ele irá ouvi-la melhor. As pessoas procuram o chefe para aconselhamento, e ele pode facilmente motivá-las a prepararem-se para a doença. Zandi está feliz consigo mesma. Leva uma prenda para o Tio e vai ter com ele.

A Tia cumprimenta-a.. Zandi pede para ver o Tio. Ao ouvir a voz dela, ele sai da cabana com uma expressão carrancuda. Parece estar pronto para sair.

“Tio, estamos a fazer dinheiro com as galinhas... e por isso trouxe-te uma prenda”. O Tio olha para ela com suspeita.

“Tio, a nossa professora disse-nos para dividirmos informações importantes com as nossas famílias. É sobre uma doença de aves que pode matar as nossas galinhas. Todos devem de ter cuidado. Eu sei o quanto o chefe confia em si....talvez queira discutir isto com ele?” diz Zandi.

O Tio agora está alerta. Ontem ouviu alguém a falar sobre isso com o chefe. Ninguém, incluindo o chefe, tem informações suficientes. Esta é a oportunidade de saber tudo sobre isso! Iria definitivamente ganhar mais respeito do chefe. A comunidade também lhe iria prestar mais atenção quando descobrisse a sua sabedoria!

O Tio rapidamente vê a oportunidade que lhe está a aparecer...

O Tio finge ser educado. “Eu sei que isto se espalha de...ahem...de ...”

“Sim, Tio, os pássaros migratórios podem infectar as nossas aves”, Zandi fala inocentemente.

“Sim, sim, eu sei... têm de ter cuidado...”, diz o Tio depressa.

“Sim, nós precisamos de lavar as nossas mãos cuidadosamente com sabão e água se tivermos contacto com um pássaro doente ou morto.
A carne de galinha e os ovos precisam de ser muito bem cozinhados. Não se deve comer a ave doente ou morta. As crianças não devem brincar com aves doentes ou mortas. Devemos informar o ministério da agricultura ou o veterinário de aves doentes ou mortas, não é fácil de descobrir pássaros infectados com a gripe das aves”, diz Zandi enquanto o Tio escuta atentamente. A Tia sorri, encorajando-a.

“Bem, minha sobrinha, penso que te tornaste realmente inteligente estudando na escola. Compartilharei isto com o chefe e outros... e...Eu...Eu decidi que deves continuar com os teus estudos. Quero que te tornes alguém e que mantenhas o bom nome da família...depois de mim.....ahhemm”, diz o Tio pomposamente, mesmo tendo tomado a decisão momentos atrás enquanto escutava a Zandi.

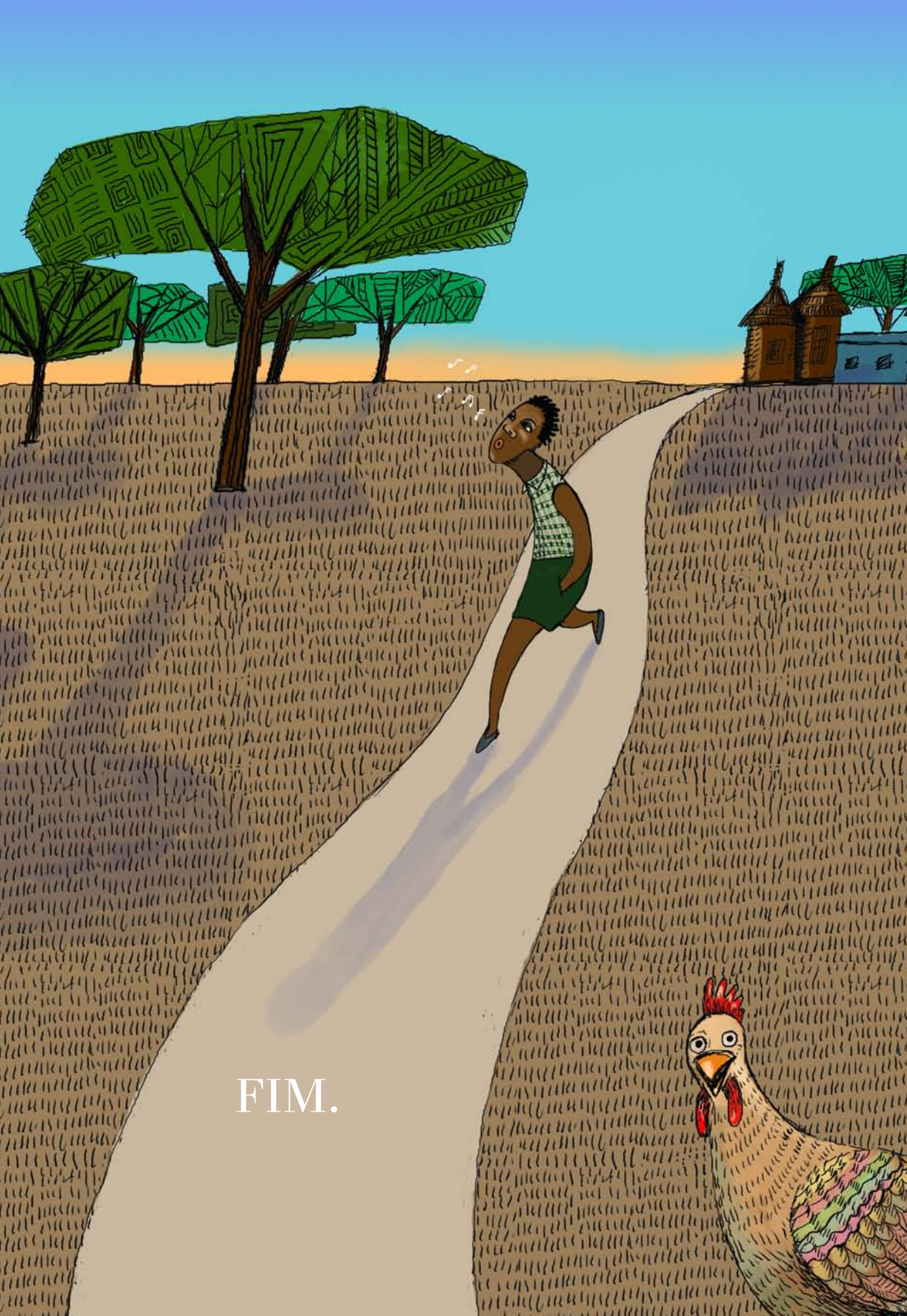
“Eu também irei compartilhar estas informações com a esposa do chefe”, dia a Tia. Zandi abraça-a, feliz.

Ao ir para casa, Zandi sorri. Agora é a menina mais feliz na aldeia inteira. Caminha rapidamente. Nicholas está à espera. Têm de apanhar ramos e capim comprido para construírem o seu telhado para as galinhas!

À tarde os seus amigos da escola irão discutir o que fizeram até agora relativamente ao melhoramento da consciência das pessoas da comunidade. Hoje irão estudar os problemas que

enfrentam e fazer novos planos para haver mais pessoas a falar sobre como parar a expansão da gripe das aves na sua aldeia. Talvez a Mãe, a Tia e a Sra. Muchunu os possam ajudar também! Zandi pode agora ouvir as batidas do "ngoma," o grande tambor à distância, vindo de dentro do mercado. Zandi feliz canta a sua canção favorita enquanto corre para casa.

Tenho a coragem para enfrentar minha vida...
Tenho a força para mudar minha vida...
Anda comigo...Anda comigo...
Sobre as planícies, sobre os montes...
Juntos iremos andar onde o sol brilha...


FIM.

Academia para Desenvolvimento Educacional
Ligando as Pessoas > Criando Mudanças

1825 Connecticut Ave., NW
Washington, DC 20009-5721,
Estados Unidos
Telefone: (202) 884-8000
Fax: (202) 884-8400
E-mail: avianflu@aed.org
www.aed.org

Fundada em 1961, a Academia para Desenvolvimento Educacional, é uma organização independente e sem fins lucrativos dedicada à solução de problemas sociais críticos e ao aproveitamento da capacidade dos indivíduos, comunidades e instituições para se tornarem mais auto-suficientes. A AED trabalha em todas as áreas principais do desenvolvimento humano, com o objectivo de melhorar a educação, saúde e oportunidades económicas dos menos favorecidos nos Estados Unidos e países em desenvolvimento em todo o mundo.

Estes materiais educacionais sobre a gripe das aves estão a ser produzidos e distribuídos sob os termos e licença da Academia para o Desenvolvimento Educacional (AED), que produziu e registou os materiais. Estes materiais não podem ser reproduzidos sem o consentimento da AED, que pode ser obtido em. Estes materiais educacionais sobre a gripe das aves são produzidos e distribuídos ao abrigo dos termos de um acordo de licença com a Academia para o Desenvolvimento Educacional (AED), que produziu e detém os direitos de cópia dos materiais. Estes materiais não podem ser reproduzidos sem o consentimento da AED, que pode ser obtido em www.aed.org/avianflu